

## Curr Ulo Cultura E Sociedade

Este livro foi organizado a partir dos estudos do Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Cotidiano Escolar da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tem como objetivo colocar em discussão os processos formativos que acompanham a profissionalização docente e sua vinculação com as práticas pedagógicas vivenciadas em diferentes contextos e culturas, na perspectiva de se buscar novos caminhos para a construção de aprendizagens significativas para os docentes, gestores e discentes, quais sejam, os sujeitos curriculares.

Obra literária que junta trabalhos científicos de alunos de cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) em educação. Temas como EAD, Psicopedagogia, inclusão discente, isolamento social, alimentação escolar, ensino afro-brasileiro, direito educacional, autismo, aprendizagem, avaliação, estágio supervisionado, risco de trabalho escolar, avaliação, uso de tecnologia, dentre muitos outros, mostram as experiências deste profissionais no seu dia a dia nas IE's.

Com as produções científicas do livro "Currículo, políticas educacionais e formação docente-discente: trilhando caminhos no ensino-aprendizado" objetivamos discutir e analisar as relações didático-pedagógicas que permeiam as variadas ações pesquisadas em espaços escolares e não-escolares em Pernambuco e Alagoas, entre os anos de 2017 a 2018, permitindo-nos também uma compreensão das sistemáticas operativas de sala de aula ou fora delas a luz dos postulados sobre o tema através de autores renomados. O livro é dividido em duas partes: Artigos e Resenhas permitindo-nos compreender o currículo, as políticas públicas educacionais e formação docente-discente através de uma interface que nos faz compreender a práxis e os postulados apreendidos ao longo da jornada de ensino-aprendizagem na Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Alagoas e Instituto Federal de Pernambuco. Os estudos aqui empreendidos fazem jus a relação ensino-aprendizado desenvolvida numa relação docente-discentes das mais diversas licenciaturas tecendo a práxis por meio de suas aproximações com os objetos de análise: os espaços escolares e suas respectivas gestões.

Currículo e identidade... apresenta a pesquisa que teve como foco a análise dos processos de identificação dos sujeitos do campo como lugar de vida, possibilitados aos estudantes de uma Escola Agrícola, por meio do currículo desenvolvido. Observou-se que a escola pesquisada desenvolve um currículo pautado na formação técnica, voltado principalmente para a agricultura sustentável. Contudo, o caráter eminentemente técnico da proposta curricular dificulta a formação de sujeitos comprometidos com práticas sociais e políticas relacionadas à compreensão do campo como espaço de produção da vida e não contempla a diversidade de elementos que compõem o campo brasileiro. Os capítulos da obra observam, na sua constituição e percurso, nas diversas áreas do conhecimento, reflexões diversas sobre teorias e práticas relacionadas ao currículo no contexto da cultura digital. Contempla reflexões conceituais e teóricas com relatos de pesquisas e/ou de práticas pedagógicas que utilizam diferentes linguagens para estabelecer novas e diferenciadas relações pedagógicas em benefício do processo de ensino e aprendizagem por meio de textos que apresentam investigações, relatos de experiências, análises e reflexões que articulam ao currículo e ao cotidiano escolar seus potenciais benefícios no contexto contemporâneo compreendido também além do muro da unidade escolar.

Acesso Gratuito: [Baixe](#) / [Leia](#) / [Compartilhe](#)

O currículo constitui hoje alvo privilegiado da atenção de autoridades, políticos, professores e especialistas. Sua centralidade no panorama educacional pode ser atestada pelas constantes reformulações dos currículos dos diversos graus de ensino, bem como pelo incremento da produção teórica na área. Pode-se mesmo afirmar que o campo do currículo no Brasil vem adquirindo cada vez mais consistência e visibilidade. Além dos princípios do neomarxismo e da Escola de Frankfurt, os atuais estudos dos curriculistas brasileiros refletem também a incorporação de elementos e categorias do pensamento pós-moderno, dos estudos culturais e dos que discutem questões de gênero e raça. É no cenário de valorização do tema que essa coletânea se insere, buscando sobretudo favorecer as práticas democráticas tanto nos sistemas de ensino como nas escolas e universidades. - Papyrus Editora

A presente dissertação apresentada à Pontifícia Universidade Católica - PUC - de São Paulo (SP) procurou investigar, por meio de entrevistas semiestruturadas, as percepções de cinco professores de educação física acerca das dificuldades e possibilidades no desenvolvimento de aulas fundamentadas na perspectiva cultural. Ao confrontar os dados obtidos nas entrevistas com a teorização curricular multicultural, foi possível compreender o currículo como um campo de produção cultural permeado de relações de poder. Monstros ou heróis? Os currículos que formam professores de Educação Física recorre às metáforas do Frankenstein e do Ben 10 como alusões às identidades profissionais produzidas pelos currículos da licenciatura. A exemplo do famoso monstro da ficção de Mary Shelley, o professor de Educação Física é construído por meio da bricolagem de partes distintas, sem conexão entre si. A criatura resultante escapa das mãos do seu criador ao concluir o curso e, abandonada à própria sorte, sente-se desprovida dos conhecimentos necessários para uma atuação crítica e coletiva quando se depara com a realidade escolar. Acuada, não vê outra alternativa a não ser responsabilizar os sujeitos da Educação Básica e a comunidade escolar pela sua incompetência. A obra aponta caminhos para a formação de professores com vistas a uma ação pedagógica engajada, considerando a atual sociedade democrática, multicultural e profundamente desigual.

Já há muito tempo as crianças e os jovens vão para a escola e ficam nela por longos anos. Mas desde muito tempo, também, eles têm diversas outras fontes de informação e de conhecimento sobre o mundo, que passam pelo conjunto daquilo que se chama de cultura da mídia: televisão, rádio, cinema, internet, histórias em quadrinhos, jogos e

videogames, por exemplo, fornecem não apenas diversão, mas modos de compreender a vida, as pessoas, a sociedade. Esses veículos acabam apresentando para os alunos uma espécie de currículo alternativo, que dificilmente dialoga com o currículo escolar. E a escola e seus agentes vêm tendo muita dificuldade de lidar com esse fato. Neste livro são apresentados estudos sobre programas de televisão como Castelo Rá-tim-bum, Escolinha do Professor Raimundo e Malhação, sobre as relações entre o rádio e a educação, do uso de filmes de animação em aulas de História, os modos como os jovens se valem da internet dentro e fora da escola e as formas como o cinema representa a escola, a educação e o professor. Seu objetivo não é o de apenas demonstrar os impasses hoje vividos pelos educadores, mas também o de mostrar perspectivas ainda abertas para o trabalho da escola em relação a essa poderosa cultura da mídia.

A coletânea Educação e Cultura face aos desafios do mundo moderno e contemporâneo, organizada pela professora Luciana Marino do Nascimento, traz um conjunto de textos de professores e pesquisadores de universidades, sobretudo da Universidade Federal do Acre, acerca da Educação Escolar. Esses textos contêm desde dados acerca da Educação escolar primária do início do século passado até análise das políticas de alterações dos currículos de cursos universitários da década de 1990, passando por discussões pertinentes à educação inclusiva e à educação a distância; esses temas são tratados de perspectivas histórica, sociológica, psicológica e pedagógica. Se há diversidade de temas, eles são internamente associados, sem que haja necessariamente intenção dessa relação. Assim, em um dos textos, há a informação que nas escolas do início do século passado encontra-se a tendência a incluir alunos de ambos os sexos e jovens e adultos que possam ter dificuldade de frequentar a escola durante o dia, prenunciando a atual discussão sobre a educação inclusiva apresentada em outros textos; em um texto que analisa gestões de governadores do Estado do Acre, mostra-se a ausência de convergência entre propostas e realizações, ao passo que outro indica as pressões que sofrem as universidades para se modificarem em conformidade com o mercado; em ambos apresenta-se a política pragmática que não se refere diretamente à cidadania, mas a proximidade de propósitos políticos e/ou econômicos. É comum aos textos considerar a educação como um direito social, e um deles denuncia que esse direito, nos últimos tempos, tem se transformado em serviço prestado, podendo dessa forma, não ser oferecido somente pelo estado. A contraposição real, e não de perspectiva de análise dos autores, a essa transformação aparece em outro texto que indica as múltiplas funções dadas ao estado pelos que dirigiam o território do Acre no início do século passado para promover a integração social. De um lado, um estado que promove em diversas áreas as condições para a existência de um indivíduo democrático, de outro, o estado deve formar para o mercado. O desenvolvimento da aptidão para a leitura e o reconhecimento da linguagem de sinais brasileira, a expansão da cultura pelos novos meios de comunicação, que possibilitam ampliar a educação a distância, indicam também a reflexão sobre a inclusão social. A discussão sobre o currículo e a transdisciplinaridade indicam a pós-modernidade que se deriva e se contrapõe à modernidade, apresentada, sobretudo, nos textos sobre a educação escolar no início do século passado. Conforme mencionado, esses confrontos e complementações de dados e de informações entre os textos não são explicitadas, apesar disso, é interessante ver a perspectiva histórica, possibilitada pelo conjunto de textos que permite verificar a continuidade e a ruptura entre tendências passadas e atuais; confrontos esses não redutíveis à mera transformação de uma tendência na outra, mas na sua coexistência. Assim, se a educação inclusiva pede pela heterogeneidade, no passado, mas também no presente, nas escolas que privilegiam o desempenho e a competência em detrimento da experiência, no sentido que Walter Benjamin atribui a esse termo, no quanto comporta de sabedoria e articulação entre a coletividade e o indivíduo, a homogeneidade obsta a percepção de dificuldades diferenciadas, percepção essa defendida pelos proponentes da educação inclusiva. Antes da discussão sobre a educação inclusiva já havia a contraposição, que continua a existir, entre educação humanista e educação tecnológica. Ora, nos textos que tratam da educação a distância, a existência de uma das posições possíveis ante este embate é explicitada: a convivência entre a educação presencial e aquela transmitida pela máquina, ainda que mediada por pessoas, e a coexistência entre o livro impresso e os textos da internet; se é a posição mais adequada, cabe ao leitor decidir; de todo modo, há excelentes argumentos em defesa da citada possibilidade. A educação para a cidadania e a educação para o mercado também reapresentam o confronto entre formação humanista ou formação tecnológica; se é claro que essa é uma falsa contraposição, uma vez que toda formação deveria ser destinada ao convívio pacífico entre os homens, e que a educação humanista é propícia à reflexão e à crítica, desejáveis para quem almeja uma sociedade justa e democrática, a educação tecnológica contribui para a produção de riquezas materiais e intelectuais necessária para que ninguém mais viva na miséria e assim esta sociedade possa ser justa. Pelas questões levantadas e por tantas outras, a leitura desta coletânea contribui de maneira significativa para a compreensão da educação em nosso país e em nosso tempo: ao se voltar para o passado, permite rever promessas cumpridas e as que foram abandonadas e que cabe retomar; ao se dirigir ao presente, indica o que a educação escolar pode estar perdendo ao ceder às pressões feitas e o que se vislumbra a favor da formação de uma humanidade que não precise mais alijar nenhum dos homens da substancial experiência acumulada ao longo de nossa história.

A obra resulta de uma pesquisa sobre os modos como os professores de História mobilizam os saberes que dominam para ensinar o que ensinam. Professores de História: entre saberes e práticas contribui, assim, para iluminar aspectos ainda obscuros e desconhecidos das formas de atuação na profissão docente, prática reflexiva fundamental para a formação de cidadãos e profissionais. Nessas páginas, a prática cotidiana de quatro professores de história, em turmas e espaços escolares diferenciados, é visitada de modo inteligente, por alguém que possui uma experiência docente não menos significativa no próprio campo da história.

O professor e pesquisador Antonio Flavio Barbosa Moreira é referência quando se discutem conceitos, práticas e questões centrais do campo curricular. Com reconhecida capacidade para dialogar e propor reflexões aos pesquisadores que se enveredam nas diferentes vertentes teóricas da área, ele contribuiu para que as investigações

curriculares fossem revigoradas e problematizadas devidamente. Este livro traz uma introdução em que se abordam as ações e a importância do pesquisador para a Educação, uma entrevista na qual são reveladas as suas principais preocupações ao longo dessa trajetória, além de textos fundamentais escritos por ele em diferentes momentos de sua vida.

This book is an exposition of how political, cultural, historical, and economic structures and processes shape the nature and character of curriculum landscapes globally. By developing theoretical connections and providing contextual background, Kumar explores how colonialism and imperialism, state-led ideological control, and the wave of neoliberalism and capitalism insidiously impact the process of curriculum development in different parts of the world. Kumar also underscores how intellectual movements such as Marxism and postmodernism have shaped curriculum theory in varied political and economic settings. By emphasizing the connections between and among diverse cultural and political conceptualizations of curriculum, this volume contributes to the internationalization of curriculum studies discourses.

Esse livro tem como foco central o currículo e estimula a crítica e a busca de alternativas. Alimenta a esperança em novos rumos e novos sentidos para o trabalho com currículo nas secretarias de educação, nas escolas e nos cursos e programas de formação de professores. Os textos incluídos nessa coletânea discutem recentes políticas e práticas de currículo. Tanto criticam propostas associadas ao projeto neoliberal quanto sugerem na contramão desse projeto.

Tornou-se uma platitudo afirmar que o campo educativo constitui uma arena de disputa política, em especial o subcampo das políticas educacionais, que vai traduzindo em medidas, ações, programas e projetos o balanço de poder em torno das ideias sobre a relevância e função social dos sistemas de educação a cada tempo histórico. Não poderia ser diferente, dado que é a educação, em particular a escolar e pública por ser obrigatória e tender à universalidade nas fronteiras dos respectivos entes federativos (estados e municípios), que cuida da formação da maioria populacional; que está implicada em ideias e ideais de sociedade; que socializa o patrimônio cultural acumulado pela humanidade; que prepara os caminhos iniciais da formação intelectual e profissional de milhões de jovens – enfim, pela educação e pela escola se desenha o futuro, o que é e sempre será tema de debate político de uma sociedade. Em meio aos intensos debates e disputas em torno dos diagnósticos quanto aos resultados escolares, dos desafios que cabe à educação brasileira enfrentar e dos objetivos que a devem nortear, para atingir um ideal de sociedade e de cidadania, reúnem-se interesses e interessados dos mais variados campos. Em torno da educação é usual, e mesmo necessário, que governos e organismos público-estatais, empresas e empresários, estudantes e famílias, associações comunitárias e organizações sociais, sindicatos e partidos políticos, intelectuais e cientistas busquem apresentar suas visões sobre educação e representar seus interesses, compondo o que se convencionou chamar de stakeholders, termo advindo da administração privada (por si só um indicativo de perda de identidade escolar) cuja melhor tradução seria 'partes interessadas'. É também comum apresentar a educação, mormente a educação institucionalizada, obrigatória, como aquela que estabelece as condições necessárias – embora não suficientes – para mudanças sociais, culturais e políticas, argumento relativizado pela tese atribuída a Paulo Freire de que a educação não muda o mundo, muda as pessoas, e estas, sim, mudam o mundo. De todo modo, é na atividade educativa, especialmente no âmbito dos sistemas escolares, que se discute o futuro social que queremos e as expectativas que depositamos nas instituições educativas.

As palavras fortes de Daniel Munduruku refletem pedaços de um caminho que encontrei ao caminhar pelas estradas da formação de professores. O traçado dessa estrada percorrida se entrecruza com muitas outras, que se sobrepõem, se bifurcam, desviam e tornam a encontrar-se. E, assim como Munduruku, muitas vezes me pergunto se o caminho que faço ao caminhar foi inventado por alguém, ou se sou a única responsável por ele. Não sei responder com precisão, mas talvez isso não seja o mais importante, porque o que realmente importa, são os encontros, desvios, bifurcações e reencontros que esse caminhar me possibilita. E foi a autora desse livro, que antes de ser livro foi uma pesquisa de mestrado, quem me possibilitou tomar outros caminhos, desviar os olhares e conhecer outro universo. Sua inquietude e inconformidade diante da abordagem da temática da educação escolar indígena no último semestre do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe, resultou nas reflexões sobre a formação do Pedagogo para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, na Universidade Federal de Sergipe.

Continuing its calling to define the field and where it is going, the Second Edition of this landmark handbook brings up to date its comprehensive reportage of scholarly developments and school curriculum initiatives worldwide, providing a panoramic view of the state of curriculum studies globally. Its international scope and currency and range of research and theory reflect and contribute significantly to the ongoing internationalization of curriculum studies and its growth as a field worldwide. Changes in the Second Edition: Five new or updated introductory chapters pose transnational challenges to key questions curriculum research addresses locally. Countries absent in the First Edition are represented: Chile, Colombia, Cypress, Ethiopia, Germany, Iran, Luxembourg, Nigeria, Peru, Poland, Portugal, Singapore, South Africa, Spain, and Switzerland. 39 new or updated chapters on curriculum research in 34 countries highlight curriculum research that is not widely known in North America. This handbook is an indispensable resource for prospective and practicing teachers, for curriculum studies scholars, and for education students around the world.

Apesar de termos hoje um número significativo de pesquisas sobre currículo no Brasil, boa parte ainda não está incorporada às discussões envolvendo a matemática escolar. Esse livro busca preencher essa lacuna ao aproximar, confrontar e articular ideias desses dois campos afins, para analisar o papel das disciplinas escolares em face das questões da contemporaneidade. Ao entender a matemática como prática social, cultural e política, o autor defende um ensino mais igualitário, pautado não só nos saberes institucionalizados, mas também naqueles que pertencem ao repertório e à subjetividade de cada aluno. Para isso, constrói uma proposta alicerçada em teorias curriculares e educacionais em consonância com a etnomatemática, que se apoia, sobretudo, no fortalecimento da diversidade; com a educação matemática crítica, que se preocupa com os aspectos políticos da área; com a modelagem matemática, que é peça importante dos debates envolvendo a matemática escolar e as relações de poder; e com a enculturação matemática, que apresenta uma proposta de currículo centrada na dimensão cultural.

Do currículo mínimo às novas diretrizes curriculares.

O objetivo desta obra, em sua constituição e percurso, é analisar saberes docentes e discentes presentes no currículo escolar e que permeiam o trabalho pedagógico. O interesse por este livro surge de diferentes experiências desde a formação inicial até o exercício do magistério pelos docentes e nos vários momentos que constitui a aprendizagem do aluno em contextos diversos de ensino. Assim, é possível perceber que as práticas pedagógicas exigem e se constituem por diversos saberes em múltiplos contextos. Estão incluídos relatos de experiências e descrição de práticas pedagógicas nas diversas áreas do conhecimento como o uso das tecnologias digitais na educação, experiências na EaD, discussões sobre a prática docente e o processo de formação inicial e continuada dos professores no cotidiano do trabalho escolar, investigação que compreendem os processos formativos discentes e docentes que se dão no cotidiano escolar por meio de observações, entrevistas, pesquisa de campo, análises de documentos entre outros. Apresenta narrativas das atividades desenvolvidas no espaço da sala de aula ou fora dela se apresentando como campo de diálogo das dimensões teoria e prática revelando e expressando a constituição dos saberes curriculares. Desse modo, a execução das práticas pedagógicas mantém constante diálogo com a versatilidade dos saberes curriculares e experienciais

pelas diferentes formas de manifestação não se configurando desconectadas de um todo ou de modo avulso. Alguns capítulos apresentam descrição de experiências e análise curricular da modalidade presencial e a distância, sobre suas práticas educativas ao incorporar novos saberes e fazeres. Discute as possibilidades teóricas e saberes curriculares provenientes da articulação das categorias de análise “saber docente” e “conhecimento escolar” por meio de saberes que englobam conhecimentos, competências, habilidades ou aptidões e atitudes, ou seja, o saber, o saber fazer e o saber-ser a partir de vários saberes, provenientes de diferentes fontes: saberes pessoais e/ou profissionais, saberes disciplinares, saberes da experiência e pedagógicos, em especial os curriculares, que correspondem à seleção e organização dos saberes produzidos pelas ciências, que se transformam nos programas escolares constituídos com a interação dos sujeitos pela ação pedagógica.

Este livro apresenta um estudo sobre o currículo através da mandala, para auxiliar na formação de professores de Ciências, conseguindo passar por temas importantes e atuais, como: problemas em sala de aula; indisciplina; falta de recursos didáticos e falta de uma boa formação docente. Dentro do mundo das ciências, a mandala é utilizada como figura de estudo e de tratamento em alguns campos, a saber: na área da psicologia, ela é figura de estudo sobre os arquétipos; na saúde, ela é usada como ferramenta no tratamento de jovens com déficit de atenção; na terapia ocupacional, a mandala é empregada como possibilidade de vivência em grupos. Na área da pedagogia, (...) a mandala é uma figura que pode ser de grande utilidade para se compreender a complexa atividade de formação humana, característica das práxis educativas. Assim, ao interpretarmos o currículo através da mandala, buscamos superar a visão fragmentada da realidade, tentando agrupar aspectos que tornam os currículos singulares, porém unidos, formando uma totalidade única. O currículo como uma mandala porta uma perspectiva epistemológica que entende que o conhecimento é totalizante e a atividade educativa humana, em geral, é um processo de totalização, que nunca alcança uma etapa definitiva e acabada.

Carefully curated to highlight research from more than twenty countries, the International Critical Pedagogy Reader introduces the ways the educational phenomenon that is critical pedagogy are being reinvented and reframed around the world. A collection of essays from both historical and contemporary thinkers coupled with original essays, introduce this school of thought and approach it from a wide variety of cultural, social, and political perspectives. Academics from South America, Europe, Africa, the Middle East, Asia, and North America describe critical pedagogy's political, ideological, and intellectual foundations, tracing its international evolution and unveiling how key scholars address similar educational challenges in diverse national contexts. Each section links theory to critical classroom practices and includes a list of sources for further reading to expand upon the selections offered in this volume. A robust collection, this reader is a crucial text for teaching and understanding critical pedagogy on a truly international level. Winner of the 2016 Alpha Sigma Nu Book Award

O livro Currículo e Sociedade da Informação no discurso dos pesquisadores da área de Educação provém da análise dos discursos dos pesquisadores sobre os desenhos curriculares na sociedade da informação, divulgados na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Revista Educação e Sociedade e Revista Currículo sem Fronteiras, no período de 2001 a 2011.

Esse livro apresenta reflexões sobre didática, metodologias e práticas de ensino de História desenvolvidas, no ensino fundamental, pela autora e por diversos professores, formadores, pesquisadores e alunos, em diferentes espaços e épocas. O texto está dividido em duas partes. A primeira contém uma análise de dimensões do ensino de História que são temas centrais na formação docente: a história da disciplina e seus objetivos, os currículos, as políticas públicas, as abordagens historiográficas recorrentes, a questão dos livros didáticos e a formação da cidadania. A segunda parte apresenta questões didáticas, sugestões de metodologias, fontes, linguagens, materiais, relatos, técnicas de ensino, comentários críticos, visando à reconstrução de saberes e práticas nos diversos espaços educativos. A obra busca partilhar reflexões e experiências de ensino e aprendizagem em História, bem como contribuir com o desenvolvimento da área, participando dos processos de formação permanente dos profissionais da educação. - Papyrus Editora

Brazil has undertaken affirmative action in its universities on an unprecedented scale. An expert group of international scholars puts the new policies in historical, political, and legal context; evaluates their outcomes for students and universities; and demonstrates that the policies have been successful in addressing racial inequality.

In this volume scholars from around the world consider the influential work of William F. Pinar from a variety of "conversations" his ideas have generated. The major focus is on the What, Why, and How of the word "reconceptualization," which involves engaging critically and ethically as public intellectuals with gender, class, and race issues theorized in a variety of disciplines. The book introduces Pinar's seminal argument for curriculum to return to its root in the word currere (the running of the course of study) and its key concepts: autobiography as alternative to the denial of subjectivity in traditional curriculum studies, study, and place. Issues addressed include the ethics of study both of self and of the discipline of curriculum studies, the politics of presence, the curricular importance of entering the public sphere, the openness to complicating simple solutions, and the ethical dealing with alterity (the state of being other or different; otherness).

Experiências na perspectiva de reeducação das relações étnico-raciais entre estudantes e professores

A centralidade da discussão a que se propõe este livro ata-se no fato de que sendo o currículo um campo em constante problematização do conhecimento é, pois, por natureza uma arena de grandes conflitos, de importantes rupturas, mas também de consensos tecidos/construídos sobretudo quando se engendra em um contexto secularmente organizado pelo ethos e pela ética disciplinares uma proposta/política de integração curricular como meio de nos questionarmos qual é o conhecimento mais valioso (?). Este livro se propõe a discutir/revelar as políticas e práticas que são engendradas pelos atores curriculares a fim de que propostas de organização curricular de perspectiva integrada ocupem espaço no cotidiano escolar e alimentem a chama que mantém viva a discussão a certa do conhecimento mais valioso.

Mas o que pudemos aprender com a formação inicial de professores que, realizada em nível médio, trazia em seu bojo um conjunto de ideais e de princípios que nos eram tão caros naquele momento político de luta pela democratização do Estado brasileiro e latino-americano? Em que ética e em que política estamos ancorados hoje, quando materializamos nas políticas públicas educacionais os fazeres e os saberes para a docência? Como considerar a dimensão técnica da formação sem nos afastarmos do engajamento político da formação docente? Desafios como esses estão ainda presentes em nossa prática docente, quer na condição de formadores de professores, quer na nossa própria formação como docentes. Lembrar dos olhos brilhantes dos secundaristas que se preparavam para serem professores, da literatura ético-política que se fazia presente nos livros didáticos dos anos 1970 e 1980 indicam que estávamos constituindo um trabalho de consciência política no campo educacional e que, hoje, precisa ser resgatado a cada dia na formação em nível superior. Com certeza, esta coletânea dará a sua contribuição nesta direção.

Esta obra apresenta novos estudos sobre temas diversos que são pertinentes a educação corporativa que visam complementar os conhecimentos nesta área de maneira didática e acessível. Os temas são inteligência emocional, cognição, habilidades sociais, stress, inclusão, satisfação no trabalho e cultura e clima organizacional dão apoio a

práticas bem fundamentadas, com forte respaldo científico.

Saeculum - Revista de História - nº 15 - jul./dez. 2006

[Copyright: 4bd50921dd5559ac6ab655631fb4406f](#)